

Raios UVA podem provocar danos irreversíveis à pele

25/08/2009

O Estado do Maranhão

Embora os raios UVA não sejam os principais responsáveis pela ardência e vermelhidão na pele, eles são tão perigosos que, recentemente, a Agência Internacional para Pesquisa do Câncer, uma divisão da Organização Mundial da Saúde (OMS), elevou o nível de alerta para as câmaras de bronzeamento artificial. Esses equipamentos emitem radiação UVA até 10 vezes mais que a luz solar.

Ao contrário dos raios UVB - que são mais intensos das 10h às 16h -, os raios UVA têm uma incidência constante durante o dia todo e provocam mutações importantes nas células da pele, danificando sua estrutura. Essas mutações genéticas podem estimular o surgimento do câncer de pele.

Até então as câmaras eram consideradas prováveis cancerígenas e passaram a estar diretamente relacionadas ao câncer de pele. Segundo a entidade, o risco da doença aumenta em 75% em pessoas que iniciaram seu uso antes dos 30 anos de idade. A decisão é resultado da revisão de 20 estudos científicos sobre o assunto publicado na revista Lancet Oncology.

O perigo está no fato de que a radiação ultravioleta A é contínua e imperceptível durante o ano todo - ao contrário da UVB que tem maior incidência nos dias quentes e no verão. Ao atingir a pele, ela penetra mais profundamente do que os raios UVB e atinge a hipoderme (ou camada de gordura). Como sua incidência, na maioria das vezes, não provoca vermelhidão ou queimaduras e nem mesmo sensação de calor, sua presença é freqüentemente ignorada, assim como seus riscos.

Danos - Rugas e manchas são os sinais mais visíveis da ação do UVA sobre a pele e representam alterações clássicas do chamado fotoenvelhecimento. Mas ele só irá dar o ar da graça com o passar dos anos. É nessa época que muitas mulheres se arrependem da falta de cuidados que tiveram no dia-a-dia para se protegerem do sol. Isso porque os raios UVA agem de forma gradual, contínua e discretamente na destruição dos fibroblastos da pele, responsáveis pela produção de colágeno e elastina, deixando-a com aspecto enrugado e com perda de elasticidade. Os danos são permanentes e costumam tornar-se visíveis após os 30 anos.

Além de todos esses danos, os raios ultravioleta A também estão relacionados ao desenvolvimento do câncer de pele. Até pouco tempo, acreditava-se que os grandes vilões eram apenas os raios UVB, que têm uma ação muito mais perceptível, porque provocam vermelhidão, queimaduras e ardência. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o Brasil teve, em 2008, 55.890 novos casos de câncer não melanoma em homens e 59.120 em mulheres.

Mesmo que muitos saibam dos efeitos nocivos dos raios UVA, nos dias nublados ou chuvosos (mesmo no verão), as pessoas acabam deixando o protetor solar de lado. A falsa impressão de que a incidência dos raios é menor e, por isso, seus malefícios são quase nulos, as expõem aos danos nocivos do astro-rei sobre a pele.

É importante ressaltar que nem todo protetor solar é eficaz contra os efeitos nocivos dos raios UVA. Muitos apenas protegem contra a ação dos raios UVB. Por essa razão é importante ficar atento ao rótulo das embalagens antes de optar pelo produto adequado. As linhas SpectraBan, SunMax e Ansolar, da Stiefel, por exemplo, oferecem proteção contra os raios UVA e UVB.